

O LEGADO

de um anarquista

Ao comemorar 100 anos, a Hugo Cini evoca a história de seu precursor, o imigrante italiano Egízio Cini, que começou com uma pequena fábrica de bebidas alcoólicas em Palmeira



Egízio Cini com a família. Acima, as antigas garrafas de bebidas Cini

A vida no Brasil não começou como o imigrante italiano Egízio Cini imaginava. Proveniente da região do Vêneto, ele aportou em território brasileiro no fim do século 19, com o objetivo de se instalar em terras doadas pelo imperador Dom Pedro II. Mas chegou justamente no momento de transição do império para a república e acabou se estabelecendo na Colônia Cecília, em Palmeira, onde um grupo de anarquistas havia formado uma comunidade.

Anarquista e escritor, Egízio Cini chegou a ser preso por defender seus ideais. Muito tempo depois, na década de 1980, ele foi um dos personagens da minissérie “Colônia Cecília”, que a Rede Bandeirantes produziu com base na experiência anarquista de Palmeira.

Passado esse período, Egízio Cini associou-se a outro



imigrante italiano para iniciar um pequeno negócio dedicado à produção de bebidas alcoólicas. Era o embrião de uma empresa que seria registrada em 1904 pelo filho de Egízio, Hugo Cini, que deu nome à companhia.

Mais tarde, Egízio Cini instalou-se no município de São José dos Pinhais, onde fundou a Cervejaria Esperança. Da linha de produção da nova empresa saíam uma água carbonatada e algumas bebidas alcoólicas, como Fernet e duas cervejas – uma clara e outra escura, chamada Águia. A Águia era uma cerveja artesanal, cujo processo de fabricação incluía a fermentação do produto na própria garrafa. O diretor industrial da Hugo Cini, Nilo Cini Júnior – bisneto de Egízio –, conta que a bebida deixou de ser fabricada na época da Segunda Guerra Mundial por causa das barreiras e dificuldades de importação de matéria-prima.

Por volta de 1940, a empresa mudou-se para Curitiba, onde a demanda por produtos era maior. Nessas instalações, localizadas no bairro Batel, permaneceu até 1997. “Eram bons tempos, em que crianças e jovens se divertiam pela região jogando bola, andando de bicicleta e pessoas que costumavam passar sempre em frente à fábrica paravam para beber um refrigerante de graça”, conta Cini Júnior.

Hoje, a Hugo Cini é administrada pela quinta geração da família. Está instalada no município de Pinhais e dedica-se apenas à produção de bebidas não alcoólicas: água Bona, chá mate Cini e os tradicionais refrigerantes Wimi e Cini, que os paranaenses ainda chamam de “gasosa”.

“É claro que, como qualquer empresa, a Cini teve bons e maus momentos em sua história, incluindo guerras, crises e planos econômicos e o próprio processo de sucessão. Nesses momentos, valeu a experiência de seus diretores – Egízio, Hugo, Orlando e Nilo Cini – e seus tantos colaboradores e familiares”, diz Júnior. “Eles souberam superar as dificuldades e conquistar o que há de mais importante: o respeito e o reconhecimento de seus consumidores e fornecedores.” ■